

# CONTRIBUIÇÕES DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ELETIVA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR

Mayra Thalia Prado Lopes <sup>1</sup>  
Maria Izabel de Souza Rocha <sup>2</sup>  
Filipe Gutierrez Carvalho de Lima Bessa <sup>3</sup>  
Dougliane Gomes de Souza <sup>4</sup>

## RESUMO

Os currículos são norteados por documentos basilares com estruturação programada para promover o desenvolvimento integral do estudante. Configuram - se como elemento fundamental no processo formativo integrativo e reflexivo. A partir deste artefato histórico-cultural, busca-se em propor uma sociedade crítica, além de livre e democrática ao viabilizar a reformulação de concepções, sejam em contextos históricos e sociais. A sexualidade se apresenta como elemento inerente à vida, contudo o currículo possui pautas com a finalidade dessa incorporação, mas com abordagem muitas vezes restritivas e mais próximas de abordagens preventivas ao que se refere à ISTs. Neste viés as competências socioemocionais podem favorecer espaços de discussões associadas a habilidades como autogestão, abertura ao novo, amabilidade e resiliência emocional. Desse modo, objetivou - se com esse trabalho analisar o percurso formativo acerca da educação sexual moldado conforme as demandas dos discentes, apoiada as competências socioemocionais. Então, foram realizados encontros formativos na EEMTI Sinhá Sabóia, localizada em Sobral Ceará, na eletiva de Educação, Saúde e Bem-estar. A princípio foi apresentada a proposta e aplicado um questionário semiestruturado que buscou traçar o perfil dos estudantes, bem como identificar temáticas que trazem maior interesse na educação sexual. A transposição didática foi desenvolvida em oito encontros sistematizados com as seguintes temáticas: Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar; Prevenção as Diversas Formas de Abuso Sexual e Direitos Humanos e Comunidade LGBTQIA+. Durante a execução das atividades, ficou claro que os alunos puderam compreender sobre os problemas socioculturais, refletir, além de compartilhar informações e desenvolver conhecimento sobre o objeto de conhecimento, pois todos participaram das atividades com entusiasmo. Portanto, é necessário avaliar a proposta curricular, sendo preciso identificar as reais necessidades e quais condições que a transposição didática pode ser oferecida, desenvolvendo estratégias como o uso das competências socioemocionais que permitem a abertura de diálogos baseada em projeto de vida.

**Palavras - Chave:** Sexualidade, Cidadania, Projetos de Vida, Formação.

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [thaliaplopes@outlook.com](mailto:thaliaplopes@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [izabelsouzabio@gmail.com](mailto:izabelsouzabio@gmail.com);

<sup>3</sup>Professor Adjunto do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [filipe\\_carvalho@uvanet.br](mailto:filipe_carvalho@uvanet.br);

<sup>4</sup> Especialista e Professora da Educação Básica, SEDUC CE, [dougliane.souza@profce.gov.br](mailto:dougliane.souza@profce.gov.br).

A sexualidade é considerada como elemento essencial da nossa identidade e expressamos a sua linguagem através de acontecimentos históricos e sociais. Mas para que possamos exercer a sexualidade com responsabilidade e prazer a formação não deve ser subjetiva por único conhecimento, também devemos relacionar a formação com atuação de cidadãos na construção de uma vivência mais digna e crítica.

As competências socioemocionais manifestam-se através de pensamentos, sentimentos e comportamentos, logo estão presentes nas vivências sejam formais ou informais de aprendizagem, portanto o aluno precisa desenvolver a inteligência emocional com a finalidade de resolver problemas imediatos ou de minimizar futuros problemas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), retrata que é importante que o professor acolha a juventude nos mais variados conhecimentos, e que contribua com as experiências e vivências e com tudo aquilo que são e se identificam.

O estudo sobre a sexualidade foi elaborada para eletiva de Educação, Saúde e Bem Estar, desta forma desenvolveu - se na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Sinhá Sabóia, Sobral - CE, através do Programa Residência Pedagógica (RP) do subprojeto de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), os alunos que participaram do referente estudo foram 6 (seis) alunos do 1º ano do Ensino Médio (EM) durante os meses de abril a maio de 2023.

Desta forma elaboramos encontros formativos com base no interesse dos estudantes, dispondo do auxílio das competências socioemocionais semanalmente para fins de análise da transposição didática, e o questionário aplicamos para obter mais informações sobre seus possíveis interesses, também apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando as intenções e os objetivos desta pesquisa.

Observamos que os discentes têm preferência maior em abordagens preventivas, o que pode está relativamente ligado aos anseios do público ou reflete a forma como proposta curricular é apresentada. Nesta perspectiva compreendemos que há uma necessidade de identificar as multiplicidades e os valores presentes no cotidiano dos estudantes para que possamos mediar os conflitos nos mais diferentes contextos e proporcionar uma relação mais harmônica com base na escuta, empatia, pacificidade e assertividade.

A sexualidade é considerado como elemento essencial da nossa identidade, através dela podemos expressar o amor, o prazer, o toque, o sexo, a afetividade, o carinho, os gestos, o respeito, a alegria de viver e o conjunto das normas culturais relacionadas à prática sexual (FIGUEIRÓ, 2005).

Ao mesmo tempo (CARVALHO apud FOUCAULT, 1998) reforça que a sexualidade

é produzida por acontecimentos históricos e culturais, e que através deles irão compor a nossa linguagem, as nossas práticas e representações, o conhecimento sobre sexualidade estará circulando por diversos locais como espaços e instâncias culturais não necessariamente por imitação ou repetição do caráter biológico, mas por tensões permanentes que promovem novas interpretações.

Os parâmetros curriculares nacionais relacionados à educação sexual consideram a escola como lugar que desempenha um papel importante quanto a uma sexualidade voltada à vida, saúde, ao prazer e bem - estar, em conformidade a isso, é preciso que nas práticas pedagógicas englobe as dimensões humanas. E fomentar sobre a sexualidade é necessário que a escola esteja preparada para sistematizar orientação sexual, mas também articular com as necessidades atuais.

Conforme Torrano e Oliveira em (2022), destacam que na 3º versão da Base Nacional Curricular (BNCC) no ano de 2018 destaca a importância do professor e da escola na vida dos alunos, do qual devem - se acolher a juventude com os mais variados conhecimentos, reconhecendo as repletas histórias, signos e significados, como também contribuir com as experiências e vivências, como tudo aquilo que são e se identificam.

Novamente, (Carvalho, 2009) retrata que o papel da escola não deve formar juízo de valores e a normalização de identidades sexuais e de gênero, além disso a formação não deve ser subjetiva por um único conhecimento como biológico, religioso ou subjetivo. Mas buscar ações mais coletivas que se apropriem de transdisciplinaridade e que sejam problematizadas com os significados e as construções sociais.

Figueiró (2005), destaca que a educação sexual de crianças e adolescentes é um processo complexo que está além de prepará-los com informações básicas que possibilitem viver bem com a sexualidade. Mas também se relaciona com a formação de cidadãos atuantes na construção de uma vivência de sexualidade mais digna, buscando superar os preconceitos, tabus, violência e as repressões, mas também transformar as normas e repressões presentes no cotidiano.

Sette e Teixeira em (2021), definem que as competências socioemocionais são características individuais que se manifestam entre as predisposições biológicas e ambientais, e que são expressadas através de pensamentos, sentimentos e comportamentos, nas quais estão presentes nas experiências sejam elas formais e informais de aprendizagem.

Quando trata - se de competências socioemocionais (MARIN et.al 2017 *apud* DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), relatam a importância em desenvolver a inteligência emocional que contempla em habilidades sociais capazes de solucionar problemas imediatos,

como também minimizar futuros problemas. Alguns estudos demonstram que as competências socioemocionais são tão importantes quanto as cognitivas, nos quais colaboram em bons resultados nos mais diversos espaços.

Considerando que, a sexualidade apresenta uma dimensão complexa para cada proposta formativa é necessário encontrar qual ou quais elementos são primordiais durante a transposição didática. Através disso, podemos desenvolver um conjunto de habilidades socioemocionais capazes de proporcionar vivências e experiências responsáveis e mais prazerosas, conforme o cenário pelo qual estamos inseridos

## **METODOLOGIA**

Com este trabalho foi possível a elaboração de encontros formativos referentes à sexualidade, com a finalidade de analisar a transposição didática, conforme as demandas de maior interesse dos discentes e nos apoiamos em algumas competências socioemocionais, como autogestão, abertura ao novo, amabilidade e resiliência emocional, tais competências podem favorecer espaços de discussões, além disso o desenvolvimento de habilidades.

Os encontros formativos foram desenvolvidos em uma eletiva com eixo de Educação Saúde e Bem Estar na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Sinhá Sabóia, Sobral - CE, e para desenvolver a transposição didática foi necessário aplicar questionário semiestruturado, buscando caracterizar o perfil e quais abordagens sobre a sexualidade trazem maior interesse dos discentes.

Logo, as tópicos foram construídas semanalmente com a turma, estabelecemos que para cada tema houvesse dois encontros, deste modo iniciamos com Gravidez na Adolescência, seguindo com a Prevenção e as Diversas às formas de Abuso Sexual e por último Direitos Humanos e a Comunidade LGBTQIA+, a ordem dos temas priorizou o número de assinalações no questionário e com isso estabelecemos em ordem decrescente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entendem - se por Santos e Alves em (2020), a importância de considerar os estudantes em suas multiplicidades de valores e ao mesmo tempo compreender o conjunto de características que se relacionam, tais como o cenário pelo qual vivemos e como se dá as relações hegemônicas. Com essa condição é necessário compreender as pessoas em sua totalidade, além ultrapassar os limites dos conteúdos e das práticas.

### **1º Encontro: Reconhecendo às Multiplicidades e os Valores**

O primeiro encontro iniciamos com uma atividade, na qual os estudantes deveriam

interagir com algumas imagens recortadas e dispostas em uma mesa, o intuito é que eles pudessem escolher algumas imagens e que de alguma forma retratasse algum sentimento, pensamento ou uma percepção seja pessoal ou coletiva da turma quanto à sexualidade, após a escolha estava livre para demonstrar as imagens, como também expressar para a turma.

As imagens foram selecionadas com a intencionalidade de apresentar os possíveis assuntos formativos e com esta atividade foi possível enxergar qual e quais eram suas percepções, valores, vulnerabilidades, mas também o interesse quanto ao que estava sendo abordado, tal prática buscou sensibilizá - lo, pois é de grande importância o momento de escuta na qual possam ser vistos ao expressar sejam seus pensamentos, sentimentos, vivências ou as próprias experiências.

Percebemos que a escolha das imagens preventivas e as ponderações simbolizavam a compreensão quanto à educação sexual, também evidenciamos com a escolha dos temas através do questionário como podemos observar no quadro I , por outro lado identificamos em suas expressões seus anseios com as abordagens relacionadas a gênero e orientação sexual, tornando - os tímidos para desenvolvimento de diálogos e demonstravam bastante insegurança para partilhar.

**Quadro 1 - Questionário sobre Educação Sexual na Escola .**

<b>Parte I - Nível de Interesse quanto à Formação</b>			
<b>Perguntas</b>	<b>Porcentagem</b>		
1- Você acredita que educação Sexual na Escola é importante para formação de sua turma ?	Sim - 100%		
2- Você tem interesse em participar desta formação e das atividades propostas ?	Sim - 100 %		
3- Assinale abaixo de acordo com seu nível de interesse quanto à temática:	Interessante - 50%	Muito Interessante - 50%	
<b>Parte II - Perfil dos Estudantes</b>			
4 - A sua idade está entre :	13 à 15 anos - 100%		
5- Assinale abaixo a qual gênero você se reconhece:	Mulher Cisgênero - 100 %		
6- Assinale abaixo a qual sexualidade você se reconhece:	Heterossexual - 66,4%	Bissexual - 33,6%	
7- Você se declara como:	Branco (a) - 16,8%	Negro (a) - 16,8 %	Pardo (a) - 66,4%
<b>Parte III - Sobre temática</b>			
8- Qual tema abaixo você gostaria de dialogar na Eletiva de Saúde e Bem Estar ?	Prevenção às diversas formas de abuso sexual (33,33%).		
	Gravidez na Adolescência e planejamento familiar - (33,33%).		
	Direitos Humanos e a Comunidade LGBTQIA+ (16,67%).		
	Conhecendo à Sexualidade: Orientação, Identidade de Gênero e Expressão de Gênero (8,33%).		

	Métodos Contraceptivos e as Principais IST's (8,33%).
9- Você participaria da formação mesmo não considerando o tema relevante ?	Sim - 100 %

Fonte: Autorial, 2023.

Conforme ZOMPERO et.al (2018), apresentam em seu trabalho uma análise documental quanto ao direcionamento dos documentos basilares referente a educação sexual, constaram que as décadas de 70,80 e 90 tiveram grande influência epidêmica, como a sífilis e HIV/AIDS, além das mudanças do comportamento sexual e os índices de gravidez precoce, logo as escolas passaram a ser exigida com mais ênfase em organizar e coordenar a formação humana quanto à sexualidade .

Como podemos perceber há uma influência em termos históricos e sociais quanto aos avanços preventivos na proposta curricular, por outro lado surgem necessidades de se trabalhar em enunciados emergentes como a diversidade sexual, nesta perspectiva as competências socioemocionais acentuam - se como estratégia em aprofundar discussões para o projeto de vida, mas também o desenvolvimento de habilidades para lidar com as atuais tensões que permeiam o mundo contemporâneo.

Para Amaral e Colleti (2021), retratam as mudanças no âmbito familiar no que diz respeito ao aumento de escolarização, oportunidades no mercado de trabalho, o papel dos integrantes dentro da família, o posicionamento feminino na sociedade e na família, implica - se dizer que novas concepções são esperadas da escola, dentre elas a formação integral dos estudantes, tal concepção passam considerar não somente cognitivo, mas também aspectos físicos, emocionais e sociais no processo de ensino aprendizagem.

As mesmas autoras sintetizam que os conflitos no ambiente escolar tendem aumentar quando consideramos que há pluralismo muito vasto presentes nas famílias e que a escola precise conduzir para uma relação mais harmônica entre seus integrantes, assim as competências podem realizar mediação de conflitos à partir do momento em que aluno conseguem desenvolver a capacidade de escutar, ter empatia para compreender a forma de agir e pensar do outro, conduzi -lo a expressar de forma pacífica e assertiva.z

## **2º Encontro: Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar**

O Instituto Ayrton Senna (IAS) em (2018), descreve a competência de autogestão como um modo de oportunizar experiências com os mais variados conhecimentos e que colabore com entendimento nas relações do mundo trabalho, além de realizar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com base na liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Com base nisto, elaboramos uma sensibilização através de um documentário disponibilizado do plataforma do YouTube, apresentando experiências de jovens com relação a gravidez precoce, as principais dificuldades enfrentadas e o impacto no seu desenvolvimento social, à partir disso desenvolvemos uma atividade que organizava e registrava as perspectivas de futuro e as motivações dos alunos, conforme mostrado nas imagens a e b abaixo:

### Imagem I - Encontro sobre Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar



Foto: SOUZA, D.G



Foto: SOUZA, D.G

Análogo a isso, a escola em sua essência devem exercer uma escuta ativa e sensível para que possamos ter propostas permanentes aos respectivos projetos de vida, de maneira que os alunos sejam preparados para suas relações pessoais e profissionais, como também estejam disposto a serem não somente assertivo quanto a prevenção com relação à gravidez, mas sobre impacto em sua perspectiva de vida. Por outro lado, compreendemos a importância da política que assegura os direitos sexuais e direitos reprodutivos, neste viés a escola tem papel de auxiliar os jovens quanto ao planejamento familiar.

Visto que, as competências promovem valores e atitudes, das quais são essenciais para vida como assertividade, é necessário trazer para o espaço escolar o acolhimento humanizado de forma coletiva sobre jovens com gravidez precoce, que muitas vezes encontra - se em estado de vulnerabilidade, mediante a esse momento registramos como poderíamos acolher, sobre os possíveis medos , o que eles poderiam sentir diante da gravidez e de que forma os alunos buscariam apoio, caso estivesse em situação de vulnerabilidade.

### 3º Encontro: Prevenção às diversas formas de Abuso Sexual

Conforme o IAS definem em (2018), a importância da competência da amabilidade nos espaços escolares, sob perspectiva de que os alunos sejam capazes de se colocar no lugar do outro, exercendo atitudes de empatia, respeito e confiança, tal competência tem foco a compreensão e a sensibilidade, diante das realidades com qual estão envolvidos diariamente,

seja na escola, em espaços familiares e na sociedade em geral.

Para fomentar o encontro elaboramos uma acolhida, reconhecendo que há multiplicidades de contextos envolvidos na perspectiva de vida do aluno, logo o tema é considerado como sensível em apresentá-lo, portanto o professor (a) ou mediador (a), necessita estar preparado não somente na comunicação, também nos elementos a serem utilizados em sua proposta pedagógica, compreendendo que o amadurecimento deste tema com a turma compreende-se em ações gradativas de acordo com as necessidades dos alunos e cômodo com as intervenções.

Após este momento indagamos os alunos se haviam alguma compreensão sobre as manifestações contra à violência sexual e as assegurações jurídicas para crianças e adolescentes, percebemos que os alunos sabiam parcialmente, e que tais informações foram ofertadas em campanhas rápidas promovidas na vida escolar ou na área da saúde. Neste contexto, aprofundamos com relação a historicidade para que pudéssemos articular com relação aos tipos de violência doméstica, os tipos de abusos sejam eles com contato físico ou não e por último realização distinguir os termos associados ao abuso sexual como o crime de incesto e psicopatologia da pedofilia.

No que confere as perspectivas dos alunos percebemos uma insciência, mas à medida que íamos dialogando observamos interesse maior dos alunos, principalmente quando eles tratava de vivências próximas à comunidade, apoiado nesta abertura colocamos sobre à mesa perguntas de mitos e verdades com relação as causas e as razões sobre abuso sexual com crianças e adolescentes, com quadro 2 (dois) abaixo podemos dimensionar as perguntas avaliada por eles:

#### **Quadro 2 - Mitos e Verdades sobre Abuso Sexual com Crianças e Adolescentes**

<b>Perguntas</b>	
<b>Mitos</b>	<b>Verdades</b>
1. A criança mente ou inventa que foi abusada sexualmente ?	2. Os crimes sexuais são praticados em todos níveis socioeconômicos, religiosos e étnicos ?
3. A pessoa estranha representa um perigo maior às crianças e adolescentes ?	4. Além do ato sexual como a penetração vaginal ou anal são considerados abuso sexual a manipulação dos órgãos sexuais, a pornografia e o exibicionismo ?
5. É fácil identificar o abuso sexual em razão das evidências encontradas em crianças e	6. As crianças e os adolescentes contam o ' seu

adolescentes ?	segredo' quando sentem confiança e apoiados ?
7. A maioria dos pais/responsáveis e professores está informada sobre abuso sexual de crianças e adolescentes sobre sua frequência escolar e como lidar com a situação ?	8. Níveis de renda familiar e de educação não são indicadores de abuso sexual ?

Fonte: autoral, 2023.

As respostas foram mais do que positivas, além do que estava estabelecido na dinâmica como mito e verdade, sendo assim denominamos algumas respostas obtidas referenciando como P5 e P8 com relação às questões da tabela, tais respostas foram expressadas por uma jovem mãe participante, logo entendemos que o seu posicionamento corresponde o amadurecimento quanto à sua experiência de vida.

P5 ' ( ) Quando não aguentava mais passar por aquilo'

P8 '( ) Os professores acredito que sim, mas alguns pais não acreditam e não sabem lidar'

Embora a participação tem sido desejável, ainda sentimos que os alunos são retraídos para dialogar, compreendemos que o medo, as inseguranças e o julgamento comprometa o seu desempenho no processo formativo, mas com propostas mais contínuas com relação ao tema e apoiando das competências socioemocionais podemos está criando dinâmicas favoráveis a empatia, ao respeito e a confiança numa perspectiva de uma de rede apoio no ambiente escolar para todas as crianças e adolescentes que são vítimas do abuso sexual.

#### **4º Encontro: Direitos da Comunidade LGBTQIA+**

Por definição do IAS (2018), a abertura novo tem como proposta que os alunos possibilitem a ter novas experiências nas mais variadas estéticas, culturais e intelectuais, entendemos que o tema tem sido ampliado não somente no ambiente escolar, mas também nas instâncias da sociedade, tornando - se de grande importância, visto que os alunos estão amadurecendo suas características sejam a sua forma de pensar, de expressar ou de argumentar algo que pertence ao seu cotidiano, no que confere em elementos de sua identidade pessoal.

Os direitos constitucionais são garantias fundamentais previstas desde 1988, podendo ser revistos para propor mudanças ou assegurar a igualdade a todos sem fazer distinção de pessoas, independentemente de suas características sejam de ordem física, econômica, política e social. Neste viés apresentamos 3 (três) direitos e 1 (um decreto) constituídos recentemente

para comunidade LGBTQIA+ através de sua participação política, tais como : direitos à família, casamento civil homoafetivo, retificação de nome civil e decreto para nome social e de gênero.

Para que pudéssemos vivenciar o último encontro preferimos ter como abordagem uma roda de conversa, embora saibamos que as novas gerações estejam mais conectadas com as referidas pautas precisamos também estabelecer diálogo que eles gostariam de trazer para os espaços escolares, pois muitas vezes são experiências/vivências que permeiam à sua escola, família, o bairro em que eles são recriados.

#### **Imagem II - Roda de Conversa sobre os direitos de Comunidade LGBTQIA+**



**Foto: SOUZA, D.G.**

Antes mesmo de adentrar na proposta os respectivos alunos questionavam ‘o que seria gênero ou sexualidade?’ na perspectiva de sua própria identidade, pois temiam quanto aos significados e definições, neste tempo e espaço precisamos trazer sempre a historicidade social como elemento crucial, pois através dela traçamos como nos entendemos no mundo, qual ou quais são as implicações ao se ver nesta perspectiva para a projeção de suas vidas. E como educadores é importante trazer diálogos que promovam amadurecimento como pessoa individual e coletiva, diante da atualidade e como performar como sujeito crítico e social.

Diante disso, introduzimos como cada lei ou decreto se relaciona com as pessoas em seus contextos, alguns questionamentos/ indagações foram realizados por eles ‘se a pessoa se arrepende a pessoa pode mudar novamente o seu nome?’; ‘Como duas mulheres podem ter direito da guarda parietal de uma criança?’. Aqui devemos ressaltar que as construções de cada indivíduo é formada por uma autocompreensão sobre si mesmo e a partir disso a comunidade busca ser vista dentro da sociedade como qualquer outro cidadão assegurado com os seus direitos e com plena dignidade de viver de forma equitativa.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando o que foi observado o trabalho pedagógico com as competências socioemocionais podem produzir mudanças significativas com relação às mais variadas

sexualidade, principalmente quando oferecemos fomentação para novas concepções sobre educação sexual nos mais variados temas, sendo de grande importância para o projeto de vida, possibilitando que o aluno possuir além de informativos a saúde. Nesta perspectiva, o processo formativo deve ser reformulado não somente na perspectiva escolar, mas também em outros espaços que o aluno se insere na sociedade para que a sexualidade possa ser vivida da forma mais prazerosa possível.

A educação sexual no contexto escolar exige de seus formadores uma investigação contínua de sua realidade para que possam situar em qual ou quais discursos os nossos alunos estão sendo formados, nesta perspectiva a escola deve ser instruída a ter um compromisso ético e responsável para projetar os mais diversos diálogos com base nas respectivas identidades, priorizando em sua prática pedagógica o amadurecimento dos indivíduos e como lidar com suas emoções diante dos cenários que permeiam suas vidas, neste sentido as competências socioemocionais tem como principal foco torná - los sujeitos críticos para alcançar a dignidade de viver nos mais variados contextos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, F. B.; COLETTI, C. M. N. Contribuições da mediação de conflitos no ambiente escolar para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revistas Anteriores**, v. 4, n. 2, p. 41-61, 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, MEC SEF**, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, MEC**, 2018.
- CARVALHO, F.A. Que Saberes sobre Sexualidade são esse que (NÃO) Dizemos Dentro da Escola ?. **Educação Sexual: em busca de mudanças**, p. 12-26, 2009.
- FIGUEÍRO, M.N.D. Sexualidade e Afetividade: Implicações no Processo e Formação do Educando. **Educação Sexual: em busca de mudanças**, p. 187 - 208, 2009.
- MARÍN, A.H. *et.al.* Competência Socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, vol. 13, n.2, Rio de Janeiro, 2017.
- SANTOS, G.M.; ALVES, J.F.S. Competências Socioemocionais na Escola: Tão imprescindíveis quanto aos conteúdos e as práticas educativas, um requisito para formação integral do estudante, **Revista Série Educar**, vol.26, cap.8, p. 57 - 63, Belo Horizonte, 2020.
- SETTE, C.P.; TEIXEIRA, K.C. O que são Competências Socioemocionais e como elas surgiram no Cenário Educacional. *In*: SETTE, C.P; ALVES, G. **Instituto Ayrton Senna**, São Paulo, 2021. Cap 2, p. 11 -14
- TORRANO, B.S; OLIVEIRA, S.F.M. **Aspectos e Espectros na Formação de Personalidade: Sexualidade e Competências Socioemocionais**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho- UNESP, São Paulo, 2022
- ZOMPERO, A.F.*et.al.* A temática da sexualidade nas propostas curriculares no Brasil. **Revista Ciências e deias**, vol.8, n.1, Paraná, 2018.